



# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

## Editorial

### Não tem razão

Foi-nos contado que o actual Presidente da Junta lançou uma longa diatribe contra a nossa pessoa, na última sessão de propaganda levada a efeito pelo PSD, ou melhor, pelo PPD local. O motivo residiria no facto de não ter sido entrevistado pelo nosso jornal, como o foram o Luís Viana, também candidato à autarquia fangueira e a Maria Augusta Teixeira, igualmente candidata à Junta de Fão.

Se o motivo foi esse, o Zé Artur não tem razão porquanto também ele foi entrevistado em Junho de 1997. Foi até o primeiro dentro da série de entrevistas perspectivadas para o período anterior às eleições autárquicas de 1997. Caso ele tivesse sido inquirido novamente, isso implicaria um tratamento especial em relação aos outros concorrentes, o que iria entrar em choque com o nosso conceito de imparcialidade.

Pois sim, pensa o candidato do PSD, mas o facto de conceder entrevistas para perto da época das eleições, beneficia nitidamente os respectivos concorrentes. Isso é já uma questão académica que não foi ainda devidamente esclarecida ou resolvida. Queremos dizer com isto que, segundo alguns sociólogos, os efeitos de uma entrevista são mais amplos quando esta é feita na proximidade do dia das eleições, ao passo que outros comentadores defendem que as declarações com intervenção de voto explicitadas em primeiro lugar arregimentam desde logo, desda essa altura, alguns possíveis apaniguados. É caso para se dizer que as últimas impressões são as que ficam, mas as primeiras também deixam marcas e às vezes bem fortes.

A falar com rigor, o candidato à autarquia fangueira que mais se poderia queixar de não ter sido beneficiado por um tratamento igual aos restantes concorrentes seria o representante da CDU, pois não foi entrevistado como os outros. No entanto, foi-lhe concedido praticamente uma página no jornal de Novembro. Formalmente não foi uma entrevista, mas sim um artigo onde o interessado explanou livremente as suas ideias. Pode também perguntar-se qual terá maior impacto, se uma entrevista se um texto não formalizado. É também uma questão académica que não consegue obter uma resposta pacífica, mas nós inclinámo-nos para a bondade do artigo, pois o rumo do texto é definido pelo seu autor, ao passo que o entrevistado não se expressa *ad libitum*, tendo que seguir a rota do entrevistador.

Fique assente que o nosso jornal não veicula preferência partidária pois tem felizmente assinantes dos quatro principais partidos; assinantes e colaboradores e por respeito a eles procura seguir uma rota neutral.

## ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



### ZÉ ARTUR

ganhou a Junta (de Fão)

Por ARTUR L. COSTA

### Alberto Figueiredo e o PSD, de novo em maioria

As possíveis metas das eleições autárquicas de 1997 foram vencidas por Alberto Figueiredo e o PSD, fazendo o "Tri, à frente dos destinos do Concelho de Esposende.

O quadro com os resultados da disputa eleitoral à Câmara Municipal de Esposende, o bastião mais apetecido pelos candidatos, reflecte a luta travada durante o ano findo. Aliás, desfizeram-se as dúvidas e as expectativas apesar da campanha assentar nos ataques pessoais. Os votos alcançados pelo vencedor, Alberto Figueiredo e o PSD, foram de acordo com as previsões.

Assim, o PSD obteve 60% dos votos entrados nas urnas, enquanto o PS com 21% colocou-se na 2.ª posição, e o CDS/PP com 19% baixava ao 3.º

### ALBERTO FIGUEIREDO

ganhou a Câmara (de Esposende)



lugar, isto é, depois da morte do Eng.º Losa Faria, é a terceira derrota e continua a desmerecer a preferência do eleitorado de Esposende. A CDU, igual a si própria no Concelho, desceu na votação em relação às eleições anteriores.

Cabe ao PSD, face à votação, 5 vereadores e o PS e CDS/PP obtiveram um dos sete em disputa.

Na Assembleia Municipal a maioria pertence, igualmente, ao PSD com 53% dos votos contra 16% do CDS/PP e 24% para o PS, cujo resultado proporciona: 12 mandatos para o PSD, 5 para o PS e 4 para CDS/PP. Aos eleitos, juntam-se por inerência os presidentes de Junta de Freguesia, constituindo-se a Assembleia com 36 deputados.

(Continua na pág. 2)

## EVOCAÇÃO

Como é bom recordar os meus tempos de menina... Muitas lembranças se perderam ou se esvaiaram na correnteza da vida! Outras ficaram. Lembro-me, por exemplo do António Torres pegar em mim às cavalitas e levar-me de seguida, da alfaiataria do meu pai até ao paredão a ver o rio, e como me fazia rir!...

Lembro aquela boneca (que eu ainda guardo) dada pelo dr. Barrote, com tanta meiguice, em recompensa de uma toma de injeções a que fui constringida como resultado de uma queda



(Continua na pág. 10)



## Eleições Autárquicas / 97

(Continuado da pág. 1)

A luta pelas freguesias foi renhida, mas reflecte o efeito Câmara Municipal, onde PSD conseguiu a vitória em 10 freguesias e a maioria na Assembleia, e o PS venceu uma e o CDS/PP duas freguesias, assim distribuídas:

PSD - Antas, Apúlia, Fão, Fonteboa, Forjães, Gandra, Gemeses, Mar, Marinhas e Rio Tinto.

CDS/PP - Belinho e Curvos.

PS - Esposende.

A Lista Apartidária de Palmeira, apoiada pelo PSD venceu folgada a eleição; em Vila Chã, venceu a lista do Mov. do Partido da Terra.

Cabe referir que o resultado de Curvos, Marinhas e Forjães causou alguma surpresa pois, Curvos foi contra as previsões e Marinhas votou PSD, mas por margem diminuta, enquanto Forjães, afinal, não ofereceu resistência. Nas restantes freguesias, os resultados foram os previstos.

### OS CANDIDATOS COMENTAM OS RESULTADOS

As reacções aos comentários não se fizeram esperar.

O Arq.<sup>o</sup> Júlio Monteiro, pela CDU, reconhece não ter conseguido o objectivo: eleger um seu representante para a Assembleia Municipal. aliás, disse, o resultado era de esperar pois, "a bipolarização" não proporcionou igualdade de condições entre os candidatos. E recordou a polémica iniciada muito antes das eleições.

Franklin Torres foi mais azedo. Contava com muito mais, mas em termos de freguesias esperava ter entre 6 a 7. As pessoas deram o sim, mas o voto foi para outros. A diferença de 5 para 2 é significativo e lamenta-se pois, é evidente, a sua frustração. "Os esposendenses, infelizmente, entenderam que não mereciam a minha confiança". Denunciou "haver muito caciquismo, clima de medo existente e as pessoas são coagidas, moralmente, não fisicamente, com ameaças do emprego". E mais adiante, em conclusão: "Esposende tem o que merece, devia ter um general e tem um sargento".

Tito Evangelista e Sá considera: "Os resultados do PS são muito bons, porque duplicou os votos que tinha". E queixou-se da falta de apoio e de mais força dos esposendenses. Em próximas eleições, disse: "Vou discutir a liderança ao PSD".

Alberto Figueiredo agradeceu à população do Concelho e considera que a vitória do PSD se deve ao mérito das pessoas que aderiram às propostas apresentadas. E comentou: "sempre vaticinei a

vitória pela confiança na obra feita e nas pessoas. Perdeu Curvos que não esperava, mas ganhou Marinhas e Forjães". Aliás, disse "foi tudo normal, sem surpresas", concluiu.

Não deixamos de assinalar as acusações de carácter pessoal lançadas pelos candidatos, quando o propósito seria de propostas concretas e credíveis para o desenvolvimento do Concelho e do bem estar das populações. O recurso a estratégias de ataque pessoal deslustrou o porte de políticos imaturos, cuja credibilidade deveria reflectir capacidade de gerir um Concelho ou a sua freguesia. Todavia, temos conhecimento de atitudes bem pidescas, de caciquismo primário, com ofertas impróprias de candidatos e de eleitores egoístas, parecendo tudo mais uma feira, onde a publicidade enganosa era como que o trunfo escondido na manga.

Então, onde pára a cultura democrática?

### POR FREGUESIA QUEM SÃO OS VENCEDORES

Será interessante indicar qual o cabeça de lista vencedor em cada uma das freguesias do Concelho, onde a luta para a disputa da presidência foi animada. Por partido e com a respectiva votação:

#### Pelo PSD

Antas - Victor Manuel Silva Faria, com 740 votos; Apúlia - Otilio Fradique dos Santos Hipólito, 1832 votos; Fão - José Artur Saraiva Marinho, com 709 votos; Fonte Boa - José Carvalho da Mota, com 300 votos; Forjães - Sílvio de Azevedo Abreu, com 923 votos; Gandra - Fernando Pereira Marques, com 380 votos; Gemeses - Jorge Humberto Silva, com 402 votos; Mar - Abílio Cepa Cerqueira, com 572 votos; Marinhas - Mário Neiva Losa, com 1290 votos; Rio Tinto - Manuel Loureiro Alves, com 227 votos; Palmeira de Faro - Carlos Alberto Faria, com 636 votos, da LAP.

#### Pelo CDS/PP

Belinho - Manuel Fernando Lima Torres, com 562 votos; Curvos - José Maria Azevedo Costa, com 252 votos.

#### Pelo PS

Esposende - José Sousa Felgueiras, com 873 votos.

#### Pelo Mov. Partido da Terra

Vila Chã - António Carlos Vieira, com 579 votos.

De referir que na freguesia de Belinho, devido a dissidências locais entre os elementos afectos ao PSD, foi constituída uma lista pelo CDS/PP, a vencedora. A bem dizer, repetiu-se o problema ocorrido em Vila Chã, nas eleições de 1993.

A finalizar compararmos as votações com as eleições anteriores e verifica-se:

Acréscimo de 8,6% de eleitores inscritos e baixou a abstenção para 24,3% que foi de 25% em 1993.

Nos resultados apurados houve uma subida de 7,9% no PS; CDS/PP baixou para 13,2% quando em 1993 obteve 18,9%; PSD baixou 1,21% sendo de supor que tais votos foram transferidos para o PS, o partido de maior subida. Significa, todavia, que o grande derrotado é o CDS/PP pelas previsões apontadas no decorrer da campanha.

Curvos, segundo informação recente, parece que houve acordo entre as listas concorrentes: uns favoráveis à Câmara Municipal, outros para a Junta de Freguesia.

## ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

### ANIMAÇÃO DE NATAL

Entre 7 e 23 de Dezembro as localidades de maior influência no turismo (Esposende e Fão) beneficiaram de um programa especial de animação na época de Natal, por iniciativa da Associação Comercial de Esposende.

Esposende e Fão tiveram um vasto programa de acção cultural e recreativa, espectáculos de rua, desfiles de figuras do Pai Natal, concertos de música moderna, sem esquecer outros tipos de animação, como é a iluminação e ornamentação própria da época natalícia.

O objectivo desta acção, a exemplo de 1996, é contribuir para captação de mais gente que sempre nos estabelecimentos das citadas localidades. Por isso, animar os meios urbanos constitui a estratégia aplicada para atrair o turista e dar a conhecer as potencialidades no comércio e de organização. Porém, as condições de clima, com chuva e frio desviou as atenções dos destinatários.

O plano teve o apoio da Câmara Municipal de Esposende, Região de Turismo do Alto Minho, Direcção-Geral de Comércio.

### EM OFIR

O Comércio no Espaço Rural do Minho - Forum para dinamizar o comércio tradicional

Realizou-se em 7 de Dezembro passado o I Forum com o tema genérico o Comércio no Espaço Rural do Minho e o futuro.

O espaço Minho como possível região, abrange milhares de pontos de distribuição e atendimento personalizado às populações. Tal abastecimento, em princípio, será o intermédio e a alternativa às grandes superfícies.

De acordo com a organização, a cargo da ACIB (Associação Comercial e Industrial de Barcelos) a que se encontra em melhores condições

## AUTÁRQUICAS / 97

### QUADRO DE RESULTADOS PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

	ANTAS	APÚLIA	BELINHO	CURVOS	ESPOSENDE	FÃO	FORTE BOA	FORJÃES	GANDRA	GEMESSES	MAR	MARINHAS	PALMEIRA	RIO TINTO	VILA CHÃ	TOTAIS	NOTAS
INSCRITOS	1707	3435	1811	695	2365	2300	1062	2231	842	913	1032	4002	1784	599	1281	26154	MAI/97
VOTANTES																19804	
CDU (PCP-PEV)	12	6	10	5	48	82	6	38	9	6	10	67	24	4	6	503	1993
																333	1997
CDS PP	211	365	188	101	130	322	231	133	137	180	51	269	148	98	58	3385	1993
																2622	1997
PS	275	294	278	130	796	297	94	420	151	111	175	915	221	76	78	2486	1993
																4311	1997
PSD	765	1839	799	298	835	948	502	1078	404	401	541	1550	838	283	759	10909	1993
																11840	1997

INDEPENDENTES: APÚLIA - TOPA - FORJÃES - LIF - PALMEIRA - LAP - VILA CHÃ - M.P.T.

ABSTENÇÃO - 24,3% - VOTOS - brancos - nulos 698 (1,8%)



de equipamento e de técnicos para suportar tal acontecimento, tem como objectivo: analisar problemática da continuidade dos estabelecimentos comerciais no espaço rural, tendo em consideração as diferentes gerações".

Ainda de acordo com a mesma fonte, é o refazer da aposta e a estratégia para "a modernização do comércio e promover a dinamização no espaço rural" com o apoio da Imprensa Regional.

Em dois painéis relacionados com a problemática, o Fórum discutiu: Matriz do desenvolvimento e fixação populacional; Visão integradora Espaço Rural/Núcleos urbanos.

O Fórum foi presidido pelo Director-Geral do Comércio e teve a participação de cerca de um milhar de comerciantes dos Distritos de Braga e de Viana do Castelo, autarquias e associações de classe, técnicos e especialistas da Confederação do Comércio Português.

#### RELIGIOSA DE MARINHAS PROVINCIAL DAS ESPIRITANAS

A Ir. Maria Alice Areias, de 59 anos, natural de Marinhãs, Esposende foi nomeada pela Congregação do Espírito Santo, Provincial Espiritana, com posse conferida em 1 de Dezembro findo, depois de 39 anos de Religiosa.

De salientar o trabalho desenvolvido pela nóvel Provincial durante largos anos, onde a sua actividade de enfermeira conseguiu cuidar com devoção o corpo e a alma de quantos lhe passaram pelas mãos.

A Ir. Maria Alice distinguiu-se no Continente e no estrangeiro ao serviço da Congregação do Espírito Santo.

#### PARA DIGNIFICAR O HOMEM DO MAR

Data de julho de 1990 a ideia do presidente da Câmara Municipal de Esposende: "Que monumento simboliza Esposende e a sua gente?"

A resposta foi clara e objectiva e respondemos: "O destino lançou as gentes deste rincão minhoto para o Mar; todos nascemos da faina do Mar; sentimo-nos atraídos pelo Oceano medonho que tragou, implacavelmente, muitas vidas na incessante luta do seu dia-a-dia. E a nossa história, com mais de quatrocentos anos, assenta nas lides do mar e por ele sempre chamados, para a nossa sobrevivência".

A promessa foi cumprida. Em 21 de Dezembro, em manhã de chuva impertinente, Alberto Figueiredo inaugurou o conjunto escultórico numa alegoria ao Homem do Mar: uma quilha de embarcação, cabos a levantá-la; quatro homens e uma mulher a fazerem imenso esforço para erguer a proa da futura embarcação. Está representada assim a construção naval e a pesca; também, o Homem e a Mulher laboriosa da nossa Ribeira.

O monumento ergue-se de frente ao mar, no Largo Rodrigues Sampaio, em espaço para o efeito preparado, construído e custeado ao abrigo da lei do mecenato cultural. O presidente da Câmara acompanhado pelo Vereador da Cultura e pelo presidente da Assembleia Municipal, descerrou a placa do monumento e agradeceu a presença dos numerosos esposendenses e entidades locais e, bem assim, das empresas participantes.

Autores do projecto e escultor: Irmãos Bompastor, Caxinas Vila do Conde.

#### ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM FIM DE MANDATO

Reuniu pela última vez, em 22 de Dezembro findo, a Assembleia Municipal, para assinalar o final do ano e, também, do mandato.

A campanha eleitoral limitou-se à acção do órgão autárquico deliberativo e, por tal facto, os assuntos da sua competência são transferidos para 1998, depois de instalados os órgãos da autarquia eleitos em 1997.

Antes da ordem do dia usaram da palavra:

Agostinho Neiva que elogiou a forma como decorreram as eleições autárquicas dizendo haver "saldo positivo, porque venceu a democracia"; Óscar Viana, Serafim Torres, Luís Lamela, para manifestarem agrado pelo andamento dos trabalhos da Assembleia ao longo do ano e, também, do acto eleitoral. Felicitaram-se os vencedores e, quanto a vencidos, "muita paciência". João Vilarinho levantou duas questões: o futuro arranjo do Largo D. Sebastião (Ciloca) e do dr. Fonseca Lima. O presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo, esclareceu que estão a decorrer estudos pelos técnicos dos trabalhos e futuros arranjos, entre complementos, a serem executados quando concluídos. Os trabalhos terão início depois de analisados e aprovados. Mais esclareceu que o FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro) para 1998 atribuiu ao Município de Esposende 820.139 contos, para despesas correntes e de investimento de capital.

Na ordem do dia estava uma alteração quanto ao pedido de empréstimos para habitação social em Apúlia e Esposende, para realojamento de famílias. A proposta do executivo foi no sentido de revogar a deliberação anterior e aprovar outra de acordo com as novas directrizes, isto é, deixou de ser o Instituto de Fomento de Habitação a conceder este tipo de empréstimo porque passou para a Caixa Geral de Depósitos. Por isso, o empréstimo baixou para 45 mil contos. A proposta foi aprovada por unanimidade, com a presença de 25 deputados.

A finalizar, o presidente da Câmara Municipal e o presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceram a colaboração e desejaram Boas Festas.

#### NA INSTALAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL: Eleitos do PS e CDS/PP faltaram à chamada

A culminar o acto eleitoral das autarquias de 14 de Dezembro findo, o presidente da Assembleia Municipal deu posse aos candidatos eleitos para a Câmara Municipal de Esposende.

No Salão Nobre do Município, em 3 de Janeiro, o Eng.º António Ribeiro, secretariado pelo Dr. Manuel Penteado Neiva, conferiu posse aos candidatos eleitos e pela ordem de votos obtido no sufrágio. Faltaram à chamada pelo PS, Tito Evangelista e Sá e, pelo CDS/PP Franklin Torres.

Depois de assinada a acta, usou da palavra o empossante, seguido do presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo.

Da intervenção de circunstância o "tri" vencedor das eleições autárquicas no Concelho, para novo mandato de quatro anos apontou algumas das prioridades, entre as quais: Educação, acção social, muitos projectos para o Quadro Comunitário de Apoio, o diálogo e mais autonomia para as Juntas de Freguesia.

"Vamos continuar a apostar forte na implementação de infra-estruturas básicas", disse Alberto Figueiredo para afirmar, de seguida: "Espero já no início deste mandato aprovar muito rapidamente os projectos, depois do diálogo com as Juntas de Freguesia". E, na educação, "Vamos no diálogo com o Governo criar uma nova Carta de Educação do Município, para que seja delineado novas Escolas" e possibilitar outras comodidades na Primária, Pré-Primária; no Desporto, criar mais espaços ao ar livre "de forma que o Desporto seja Desporto sem competitividade"; na área social, dar continuidade "ao esforço da Esposende Solidário, as instituições sociais do concelho, isto é, tentar resolver o problema da habitação". E, já a terminar: "O diálogo deve ser honesto, sério, mas sempre no interesse do nosso concelho".

De acordo com o resultado da votação, fazem parte do Executivo Municipal: Alberto Figueiredo, presidente, do PSD; Fernando João Couto e Cepa, PSD; Tito Evangelista e Sá, do PS; Manuel Albino Penteado Neiva, PSD; Maria Fernanda Vicente e Cunha, PSD; Franklim Fernandes Torres, do CDS/PP; Jorge Alver Cardoso, do PSD.

Desta equipa, são novos nas lides e funções

político-partidárias: Fernando João Cepa e Jorge Alves Cardoso, pelo PSD; Franklim Fernandes Torres, pelo CDS/PP. Os restantes vêm do mandato anterior.

Segundo informações colhidas, os eleitos faltosos poderão ser empossados em próxima reunião do Executivo Municipal. Mantendo-se a ausência, a substituição é feita pelo candidato a seguir na lista de candidatos.

#### PESCADOR DE MEIXÃO DESAPARECE NO CÁVADO

O fim de ano de 1997 foi trágico para um esposendense pescador de meixão (enguia branca), quando na faina no rio Cávado.

A 31 de Dezembro, à noite, junto ao estaleiro velho, António Manuel Novo, casado, 28 anos, marceneiro, natural e residente em Esposende, acompanhado pelo pai resolveu lançar as artes de pesca ao meixão, no rio Cávado. Por razões acidentais, o jovem caiu à água e, apesar dos esforços do pai, não se conseguiu evitar o seu desaparecimento nas águas escuras do rio.

Imagine-se o desespero do pai quando viu o filho desaparecer. Com brados e gritos de desespero, foi ouvido por outros pescadores que passavam na marginal e, de barco, foram em socorro do Pirata. No local, aperceberam-se, então, do desaparecimento do António Manuel.

Alertados, os Bombeiros Voluntários de Esposende acorreram, de imediato, com a equipa de mergulhadores. E fizeram pesquisa na área onde teria desaparecido o jovem, porém, sem resultado.

No dia seguinte, mais quatro equipas de mergulhadores: Fão, Barcelos, Barcelinhos e Voluntários Famalicenses compareceram. As buscas foram, igualmente, infrutíferas. No dia 2 de Janeiro, equipas de várias Corporações, cerca de 34 elementos, juntaram-se em minuciosa busca, mas sem efeito. As condições de tempo e as águas barrentas (escuras) impediram a continuação dos trabalhos. O corpo do infeliz António Manuel, no dia 3 de Janeiro - sábado, ainda não havia aparecido.

Todavia e para alívio das instituições empenhadas nas buscas do corpo e da família, os pescadores, numa última tentativa, organizaram nova pesquisa utilizando aparelho de fabrico artesanal de arrasto, com anzóis. E no fim da manhã de domingo, dia 4, o corpo de António Manuel foi encontrado pelo pescador Paulo Miguel Nibra, a cerca de 500 m a norte do local onde será provável, tenha desaparecido na última noite do ano/97.

O acontecimento causou consternação no meio e chamou inúmeros mirones que aguardavam os resultados do trabalho dos Bombeiros e dos seus esforços nestes três dias.

#### SAIU A 1.ª LAMPREIA DA ÉPOCA

É de tradição. O rio Cávado continua a ter lampreia e a sua procura leva ao bom preço por exemplar, quando em princípio de época.

No dia 28 de Dezembro passado o Chico Loureiro, conhecido na gíria pelo Chipa, apanhou a 1.ª lampreia da época, quando fazia a espera na barra. O exemplar apanhado valeu 12 contos. As águas barrentas do rio e o mau tempo não

(Continua na pág. 7)

PIZZERIA – CREPERIA – GELATARIA

*One Way*

TAKE AWAY – ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO – ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás  
4740 ESPOSENDE – TELEF. (053) 961566



## A MORTE RONDOU PESCADORES FANGUEIROS

Na manhã do dia 30 de Dezembro, seriam umas 6.30 horas, os pescadores fangueiros Hugo Miguel Gaifém Moreira, de 21 anos e André Cardoso (filho do Sérgio), também de 21 anos, foram à pesca no mar, como fazem muitas vezes. Soltaram o barco a motor e seguiram pelo rio até à foz. Olharam então o mar e apesar de este se apresentar um tanto *picadinho* concluíram, pela tarimba que possuem, que não haveria problemas. Aproximaram o barco para poente mas, ainda na "pancada", surgiu uma vaga mais alterosa que lhes virou a castraiá.

Como bons nadadores que são – o Hugo tem o curso de nadador-salvador e ambos fazem pesca submarina – puseram-se a nadar. Dado que a maré estava vazante e pela experiência que têm, não tentaram atingir a terra mas deixaram-se ir pela força da corrente. Ambos tinham as botas calçadas mas ao fim de algum tempo, talvez um quarto de hora, conseguiram libertar-se delas. Mais leves, continuaram a nadar, sempre a nadar, e a rezar também e a animarem-se um ao outro.

Ao fim de hora e meia, sempre aflitos, já com as forças a desaparecerem, verificaram que estavam no lugar da Cernelha, muito desviados da terra. O André estava quase a sossobrar. Já não havia forças para atingir a terra. Nisto e por entre a enevoadada manhã, lobrigaram o perfil de um barco, um barco àquela hora no mar e tão perto deles... Era a Senhora da Bonança, a quem eles se apegaram, que fizera o milagre. Ganharam então alento e gritaram com quantas forças lhes restavam. O dono do barco, que era o pescador apuliense Antero Palmeira, dando-se conta da aflição daqueles camaradas, logo rumou para junto deles e salvou-os quase *in extremis*. Conduzidos à praia de Fão estiveram depois nos hospitais de Fão e de Barcelos onde se verificou que além do frio e do esvaír de forças – e de um grande susto – nada mais havia a registar.

## CARTA AO DIRECTOR

*Não sendo eu fangueiro mas habitante de uma pequena freguesia limítrofe, desde a mais tenra idade aprendi a gostar de Fão e da sua gente. Lembro com saudades o tempo em que o saudoso P.e Nogueira vinha à minha terra (Fonteboa) confessar para as primeiras sextas-feiras de cada mês e nós, a criançada, íamos ao seu encontro pedir-lhe a sua bênção. Então esse homem bom, sorridente, com um rosto de uma candura serena, pousava a sua mão sobre as nossas cabeças e abençoava-nos. Por eu gostar de Fão, frequentava a minha missa dominical nesta terra. Já lá vão uns anos, o actual pároco incumbiu algumas (poucas) pessoas de animarem com cânticos litúrgicos a missa das onze no mosteiro do Bom Jesus e eu, por mal dos meus pecados, também comecei a fazer parte desse grupo com funções de ensaiador, talvez por ser filho do velho Martinho que tocava órgão com certa frequência na matriz fangueira. Não éramos nem somos nenhum grupo coral de nomeada. Fazia-se e faz-se o que se pode. Este grupo passou por várias vicissitudes de que agora não vou falar.*

*Houve pessoas que não me ligaram nenhuma; outras diziam e juravam que gostavam de mim, pediram-me várias vezes que não abandonasse o grupo, mas depois atraíam-me pelas costas. Eu lhes perdo-o e, se os ofendi por palavras devido à sua covardia, também lhes peço desculpa. Repito no entanto: não somos um grupo coral na verdadeira acepção da palavra. Somos, sim, um grupo de pessoas que têm grande devoção ao Senhor Bom Jesus e é com algum sacrifício, sobretudo de algumas mães de família, com responsabilidades domésticas, que nos juntamos para os ensaios e para estar presentes aos domingos, às onze da manhã. Tudo feito gratuitamente, para glória do Senhor Bom Jesus e engrandecimento da terra de Fão.*

*Pois apesar deste nosso puro amorismo e vontade de benfazer, há pessoas que têm coragem de dizer às noivas que se casam e às suas mães que não queiram que sejam as pessoas do "coral" do Bom Jesus a cantar nos seus casamentos, ainda que estes se celebrem no templo da Alameda.*

*Não compreendo tanta inveja e tão mal dizer. Mas nós, um insignificante grupo será que ofuscamos um grupo coral como o da matriz de Fão? Por amor de Deus, deixem-nos em paz que nós temos bem a consciência que nem aos calcanhares do Grupo Coral da vila de Fão chegamos, mas não temos que nos envergonhar face à variedade e qualidade de cânticos que se entoam na matriz, 3?, 4?, 5? vezes por ano.*

*Agradecemos a todas as pessoas que nos encorajam. Agradecemos às noivas da Rua Serpa Pinto que nos têm considerado capazes de animar a cerimónia dos seus casamentos.*

*Agradecemos à Confraria do Senhor Bom Jesus e de um modo especial ao seu presidente Adelino Saraiva e ao mesário António Viana que durante todo o ano está sempre ao nosso lado a dar-nos o seu apoio bem como não esquecemos os encorajamentos do seu irmão Luís.*

Joaquim Martinho

## ESPOSENDE (Continuado da pág. 3)

impediram tão feliz captura. Para consoada de passagem do ano até calhou bem!

Em comparação com épocas anteriores o exemplar capturado é bem caro!

Vejam: em 1916, segundo notícia publicada em "O Esposendense" dessa época, o preço variou entre os 900 e os 1000 reis (1\$00); em 1927 a 1.ª lampreia, o seu custo, foi de entre os 10 e os 12\$00, mas caras, ainda, segundo a notícia de "O Esposendense". Porém, em 1966 – cerca de 70 anos depois – a primeira lampreia valeu 12 contos, apanhada pelo Zé do Pófo.

## INATALADA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL PS e CDS/PP ao ataque

O órgão deliberativo da autarquia é a Assembleia Municipal, composta por 36 membros, 21 por sufrágio directo e universal e 15 por inerência que são as Juntas de Freguesia.

Lida a acta de posse em sessão de 3 de Janeiro, no Salão Nobre do edifício do Município todos os membros responderam à chamada sendo instalada a Assembleia.

Nos termos da legislação em vigor a Assembleia reuniu, de seguida, em sessão ordinária com dois pontos na ordem de trabalhos: 1 - Eleição da Mesa; 2 - Regimento.

Quanto ao primeiro ponto, foi eleito presidente António Fernandes Ribeiro, do PSD, com os votos da maioria, por se tratar de lista única; para os secretários, também, por lista única unionominal, foram eleitos: Manuel Mariz Neiva e Manuel José Casal Almeida, do PSD. Nesta eleição, PS e CDS/PP num total de 12 votos (5 e 4 membros e 1 e 2 Juntas de freguesia, respectivamente) votaram em branco ou abstiveram-se.

A discussão referente ao Regimento da Assembleia foi menos pacífico. É que as propostas do PSD – com 12 eleitos por sufrágio directo e universal, mais 11 freguesias – desagradaram ao PS e ao CDS/PP. No entanto, por maioria de votos do PSD, as suas propostas passaram, apesar de haver suspensão temporária da sessão a pedido do PS, para consultas. As propostas do PSD consistiam, quanto ao Regimento da Assembleia no seguinte: constituição de comissão de três membros do PSD, um do PS e outro do CDS/PP, entre os quais, o presidente da Mesa da Assembleia ou o seu substituto, para coordenador e um representante de Juntas de Freguesia; fixar o prazo de 30 dias para apresentar o trabalho de revisão, de emendas ou de total substituição do actual Regimento e sua discussão e votação em Assembleia para o efeito convocada.

Os resultados da votação nesta estreia da Assembleia reflectem que os 12 votos da oposição estão na abstenção e no voto em branco.

## ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DE FÃO

Fica assim constituída a Junta de Freguesia:

Presidente - José Artur Saraiva Marinho - PSD

Secretária - D. Maria Augusta Teixeira - PS

Tesoureiro - Norberto Pereira Silva Mota

Assembleia de Freguesia

Presidente - Raúl Albino Campos Pimenta - PSD

1.º Secretário - Emídio Real Morais - PSD

2.º Secretário - José Luís Silva Ribeiro - PSD

Vogais:

Luís Gomes Viana - PP

José Manuel M. Correia - PP

José Manuel Delgado dos Reis - PP

António Gomes Viana - PP

Carlos Francisco Rio - PSD

Paulo Sérgio Campos - PSD

Em caso de dúvida  
nalguma palavra  
deste jornal,  
dedique-se por uns momentos  
a outra leitura



7ª Edição. Mais completa e actualizada.

PORTO EDITORA



# PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Mais um ano que passou e outro que acaba de chegar! Oxalá ele vos traga os bens mais preciosos: saúde, paz, alegria e... êxitos nos vossos trabalhos escolares, já que é para o vosso futuro que estais a trabalhar.**

## FOSFORESCÊNCIA NO MAR

Sempre foi para mim um puro gozo sensorial e táctil perseguir, por vários minutos, a nadar, o sol no ocaso ou a luz que no poente paira após a sua ocultação seguindo o tapete dourado ou alaranjado que se estende trémulo desde o horizonte até ao rebentar das ondas na praia. Ou a pequeníssima esteira azulada que nos conduz a Vénus ou a outro planeta da noite. E se alguém da praia, me chamava, assustado por ter deixado de me ver na noite que avançava eu lá regressava, blasonando: "Agora que já avistava as luzes de Nova Iorque ao longe ou os satélites de Júpiter à vista desarmada é que me chamaste".

Tendo sido obrigado a fazer uma pequena interrupção nas férias para tratar de assuntos em Lisboa, regresssei ontem à noite ao Algarve à casinha que temos quase à beira mar, após a viagem efectuada num dia tórrido.

Embora a hora fosse adiantada (onze, meia noite?) conhecia a praia tão bem que facilmente me orientava mesmo às escuras, para me refescar com um banho de mar.

Logo que comecei a correr na areia húmida, dei conta que as marcas que os pés deixavam eram fosforescentes.

Mas não imaginei o que depois se seguiu. Entrei na água e comecei a nadar em braçadas lentas. E inesperadamente reparei que a fosforescência era de tal ordem que em cada movimento dos braços surgia e perdurava uma mancha, um rasto fosforescente.

Nunca tal me tinha sucedido. Estava excitado, feliz. Comecei a explorar a situação provocando, com súbitas mudanças de ritmo cambalhotas e toda a espécie de movimentos, acentuar a fosforescência.

Um puro ballet aquático. Uma féerie nocturna luminosa. Abençoada na noite em que uma quantidade anormal de "noctiluca" me proporcionou este prazer inesperado.

ANTÓNIO CORTESÃO  
in "A Cinco Vozes"

## PAUSA PARA SORRIR

Dois malucos, internados no manicómio, conversam.

Um para po outro:

– És capaz de dizer o nome de vinte quadrúpedes diferentes?

O outro pensa um pouco e começa:

– O Leão, o tigre, o gato, o cão, o lobo, o macaco... e não me lembro de mais, só consigo dezanove!

Diz o primeiro maluco, indignado:

– Esqueceste-te do principal!

– Qual? – pergunta o outro, curioso:

– Um casal de patos – remata o colega, muito convencido, com ar superior.

Na escola. O Carlinhos dá uma sapatada ao Zezinho. A professora repreende:

– Carlinhos, porque bateste no teu colega? Isso não se faz!

– É que ele chamou-me um nome feio – choramingou o menino.

– E que nome foi? – quis saber a professora.

O Carlinhos hesitou e acaba por dizer:

– Não posso repeti-lo, porque a mamã me proibiu de dizer nomes feios.

Depois, pensou um pouco e bateu com a mão na testa:

– Já sei! Tive uma ideia: a Senhora Professora vai dizendo todos os nomes feios que há e quando chegar ao tal, em digo: – ACHOU!



Desenho de JOANA SÍLVIA (8 anos)

## DESCONHECER

*A sensibilidade não reside em escrever  
Mas em ouvir e entender  
Longinquamente viver  
De repente acordar  
Num mundo desconhecido.*

*Desconhecidamente entender  
O duro que é compreender  
Mágoas passadas  
Desejos ocultados  
Manhãs duras e submersas.*

*Cantarolar no dia  
Presente que se arreperia  
Mas não entender  
Que a água é vinho  
E o preto é branco.*

*O que alguém um dia quis dizer!*

FILIPA MAGALHÃES (18 anos)

## VULTO

*A minha mente  
Está hoje pouco científica  
Diria que se sente*

*De algo premente  
Que parece não a abandonar,  
Que está sempre presente.*

*Alguma actividade rodopia nela,  
Incessante e como louca,  
Indefinida e bela.*

*Ah, essa essência  
Que hoje me percorre,  
Odor de existência*

*Que sempre carrego,  
Que afirmo  
E não nego.*

*Porque sei que sou  
E se ninguém me acredita,  
Para longe eu vou.*

*Na procura do essencial  
Do que faz a vida,  
De algo imaterial.*

*Velejarei em sonhos  
Em busca da sua fórmula,  
Por sítios feios e medonhos.*

*Assolada pelo medo  
Ao virar de cada esquina de tempo,  
Sempre à procura desse segredo*

*Que se sente  
E que se esconde,  
Que nos mente,*

*Que nos deixa desconcertados,  
Perdidos no nada,  
À espera de ser achados.*

MARTA MENDES (19 anos)

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY**  
SPORTSWEAR



# O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

## CENSOS REDIMÍVEIS

(CONTINUAÇÃO)

Em 1772 venderam ao Francisco Ferreira de Miranda as seis medidas por 28.000 reis. Ele e a esposa, Antónia Maria do Vale, a 3 de Janeiro de 1772, por escritura pública, confessaram-se devedores ao Bom Jesus de Fão de 28.000 reis, preço da remissão das medidas que pagavam ao Bom Jesus de Fão e que lhes ficavam emprestados a cinco por cento ao ano, obrigando "todos os seus bens móveis e de raiz presentes e futuros..." e para segurança desta dívida hipotecaram o Campo do Mirão. A escritura foi feita na Nota do Tabelião António César de Barros, de Barcelos.

Em 13 de Maio de 1753 a Irmandade tinha-lhe emprestado 30.000 reis ao juro de cinco por cento ao ano, por escritura no Couto de Apúlia, com hipoteca de todos os seus bens móveis e de raiz, presentes e futuros. Era tabelião Manoel da Silva Sam Payo (consta do traslado feito pelo Bacharel João da Graça Teixeira, tabelião Público e Judicial e Notas, Escrivão da Câmara e Orfãos no Couto de Apúlia por Sua Alteza Dom Gaspar, datado de 23-4-1769).

Como os devedores não pagaram os juros, a Irmandade recorreu ao Tribunal de Barcelos, para execução, obtendo sentença favorável. Entretanto a mulher do devedor faleceu, ficando a serem devedores o Francisco F. Miranda, filha e genro, que a citação do Juiz de Fora de Barcelos se habilitaram à herança, o que foi aceite por sentença de 20-5-1791.

O Juiz e mesários do bom Jesus requereram a execução da sentença para receberem o capital de 58.000 reis e juros vencidos.

O Juiz intimou os reus a pagarem no prazo de 24 horas, o que estes não fizeram. Os juros já somavam 84.105 reis e as custas 2768 reis.

Foi determinada a penhora dos bens móveis e, não bastando, também os bens de raiz, para serem leiloados na praça pública em Barcelos.

Da lista dos bens penhorados constava o milho que estava a secar na eira (17 rasas) e nos campos (36 rasas), três pipos grandes, uma grade, uns bois vermelhos, um carro de bois no valor de 1.600 reis, um balseiro de 36 almudes (1.600 reis) e outro de 28 almudes (1000 reis), uma dorna usada de 17 almudes (500 reis), vinho nas propriedades livro de dízimos. 40 almudes (2.200 reis), palha, a casa de morada, cortes, prado, lagar, vides das latadas, carvalhos, árvores de fruta, postal, uma leira de lavradio nos Cortelhos do Barrio, de que tudo se pagavam 10 medidas, valendo livre 100.000 reis, Cortelho da Devesa do André (30.000), um cortelho e duas leiras nas Bouças Novas (55.000), duas leiras na Agra do IXATO (45.000), Bouça de mato na Bouça da Correla (20.000), Tranco de terra lavradia das Lavadinhas, valendo no total 290.275 reis.

Em 29-11-1791 fizeram a arrematação de alguns bens.

José Luís da Silva, de Vila Cova, ficou com as duas leiras das Bouças Novas e o Cortelho ao pé e Bouça da Correla por 75.100 reis.

João Francisco Ramos, de Vila Cova, arrematou o Cortelho da Devesa do André por 30.100 reis.

Não houve quem arrematasse o pão e o vinho. Foram adjudicados ao executante (irmandade).

Os Mesários do Bom Jesus pediram fossem adjudicados à Irmandade os rendimentos das outras propriedades para pagamento do valor em falta (19.000 reis), o que foi concedido pelo Juiz de Fora de Barcelos por sentença de 21.6.1792.

Em 29-6-1793 foram ajustadas as contas (milho recebido da pensão 31.000 reis, levantado do Tribunal 75.000 reis, uma arrematação de 30.000 reis e um móvel arrematado por 5.000 reis, total 141.000 reis).

O contador havia contado os juros sem abater os já pagos anteriormente à Irmandade (33.820 reis), pelo que restituíram ao genro do Francisco Miranda 11.319 reis, ficando a conta saldada.

## OUTROS BENS DE RAIZ

**CASA DAS ALFAIAS.** Começou por ser uma casa térrea, reconstruída em 1752/59 com lojas no rés-do-chão e um primeiro andar, obra que importou em 440.80 reis. Ainda é hoje propriedade da Imaculada. Serve de residência do sacristão, guarda de alfaias e secretaria da Irmandade.

**CASA DO CORTINHAL.** Era proprietário desta casa Manuel Gomes, que a penhorou à Irmandade por um empréstimo que contraiu. Em 1774/76, como não pagou os juros e capital, foi executado e a Irmandade arrematou-a. Custou com os gastos 14.390 reis. O antigo proprietário ficou a morar nela. Em 1780/81 pagou de aluguer anual 2.400 reis e em 1789/90 - 2.855 reis.

Em 1793/94 aparece nas contas a verba de 3.500 reis de juros de um empréstimo a Faustino Barbosa, de Fão para adjudicação das casas de João Lopes. Haverá relação com esta casa?

**CASA DE ESPOSENDE.** O capitão Bartolomeu Martins, de Esposende, contraiu um empréstimo na Irmandade, dando as suas casas como hipoteca. Em 1753/54 porque o devedor falecera e a viúva Maria Pereira Jordão não tivesse possibilidades de pagar a dívida, foi a mesma executada e a casa vendida em hasta pública. Foi arrematada pela Irmandade por 210.350 reis (valor da dívida).

Depois, em 1760 a Irmandade pô-la à venda em arrematação pública, tendo sido adjudicada a Luís Magalhães Pereira, de Viana do Castelo, por 200.000 reis (Acórdão de 20-3-1760).

Houve recurso contra a adjudicação e o Ouvidor de Barcelos anulou a venda. A Irmandade recorreu para a Relação do Posto e perdeu a causa, gastando 9.710 reis.

Tiveram de restituir o dinheiro ao comprador, acrescido dos gastos em 1774/76 (225.600 reis).

Pelas contas de 1763/64 vê-se que estas casas estiveram arrendadas ao Capitão-mor António Roriz Ferraz de Barros.

Esta dívida fazia parte do legado de Pedro Domingues da Cruz.

Nas contas prestadas pela filha de Manuel Gomes, administrador deste legado, Catarina Gomes consta "Falências que teve o dinheiro do

capitão Bartolomeu Martins, de Esposende, por não chegarem os bens para todo o pagamento, 33.440 reis (12-9-1767)".

Não foi possível apurar a razão da anulação da venda nem o destino que teve a casa.

**HORTA DA CRUZ.** Além do quintal da Casa das Alfaias, possuía a Irmandade um terreno - a *Horta da Cruz*, que esteve arrendado a Manuel Lopes (1753/54) por 120 reis e em 1806 a Joana de Jesus por 240 reis "fora da horta das casas e só se servirão dela pelos postais da mesma Irmandade, excepto a horta das Casas".

Foi vendida na gerência de 1822/23 a Francisco Lourenço do Monte por 12.000 reis.

Situava-se na Rua do Bom Jesus, hoje Campos Morais.

Certamente tratar-se-á de terreno onde estão duas casas, uma ainda da família do Monte e outra que foi de Emília Gaifém.

**TERRINHA.** Vendida em 1814/15 a Luís Francisco Ramos de Fão por 480 reis. Certamente foi remissão de um penhor.

**TERRA DE APÚLIA.** Penhorada à Irmandade em 1774/76 por Manoel Proença, de Apúlia, que a Irmandade arrematou (15.160 reis incluindo despesas).

Parece ser a que foi vendida em 1796/97 por 90.000 reis ao Bacharel Aparecida.

## FESTA NAS ESCOLAS

Nas escolas das Pedreiras e de Sta. Clara, ao Ramalhão, realizou-se no dia 17 de Dezembro a festa de Natal. Houve cantoria, recitativos, bailado - um incipiente bailado - que a professora Mabilde Esteves adoeceu (já está recuperada) - imitação de jograis e no final uma nutrida "ceia" de Natal com *todos* (queremos dizer doces tradicionais).

E no final (agora é que é final) houve entrega de prendas do Pai Natal, isto depois de o dr. Joaquim Peixoto ter saudade e animado a brinçalhona petizada.

*Notas à margem.*

Voltamos à mesma: a maior parte destes prémios escolares são de antes de 1940, pelo que o seu valor se tornou ridículo. Entendemos que se devia fazer qualquer coisa com vista a ampliar o valor dos mesmos. Os ilustres e bem intencionados mortos, ao estabelecerem os prémios, não contavam com a inflação. Depois é esta miséria franciscana que se vê.

Alunos premiados na Escola n.º 1 de Fão:

Sandro da Silva Santos

Paulo Jorge Lima Gonçalves

João André Alves de Paiva

Edi Clóvis Oliveira Ferreira

Fábio Alexandre Ferreira Palmeira

Luís Carlos Gomes da Silva

Celestino Manuel da Costa Cubelo

João Gilberto Lima da Silva

Nuno Miguel Gomes Coutinho

Luís Hernâni Figueiredo Palmeira

Luís Carlos Mendanha Rodrigues

Pedro Tiago de Sá Costa

Inês do Vale Miranda Cubelo Morais

Ana Margarida Simões Mota Faria

Andreia Filipa Ferreira da Silva

Ana Raquel do Paço Lopes

Sara Portela Simões

Diana da Costa Baptista

Maria Teresa Pires Morais da Silva Mota



## ROUXINOL

Como vem sendo hábito recebemos, o jornalzinho Caracol, referente ao Natal, publicado pela Escola Primária de Fão. É, como foram os anteriores, bastante diversificado pois são tratados vários temas. História e histórias, entrevistas e passatempos. Apesar de feito à mão, está bem paginado.

Gostamos de todos os artigos, mas publicamos o que vem na primeira página "Esta palavra Presépio". Apesar de ter sido feito por um miúdo, João Rui Soares, traz ensinamentos que bem podem servir aos grandes.

*"Esta palavra Presépio*

*A palavra Presépio veio da língua hebraica e significa estábulo de animais.*

*O primeiro presépio foi encontrado nas Catacumbas de S. Sebastião, em Roma. Apareciam o Menino Jesus, um burrinho e uma vaquinha junto dele.*

*No dia 24 de Dezembro de 1229 S. Francisco de Assis decidiu fazer uma missa diferente. No altar tinha posto uma manjedoura com feno verdadeiro, um burrinho e uma vaquinha também verdadeiros.*

*No momento de S. Francisco de Assis fazer a consagração, apareceu um menino deitado na manjedoura a dormir.*

*S. Francisco de Assis subiu ao altar e acordou o menino que disse:*

*- Chamo-me Jesus!*

*A partir desse momento muitos artistas começaram a esculpir presépios.*

*Ainda hoje, no Natal, em nossas casas, fazemos o presépio, principal símbolo desta quadra.*

*João Rui Soares - 4.º ano"*

## Cooperativa Cultural de Fão

Depois do êxito alcançado em Fão com a Revista "Fão de Ontem, Fão Sempre", a Direcção da Cooperativa resolveu levar o espectáculo a terras de Apúlia. Foi outro êxito. Os nossos artistas actuaram como autênticos profissionais. Pena foi que o povo de Apúlia não correspondesse. Para o ano há mais.

- A Cooperativa teve recentemente o seu jantar de confraternização. Foi uma festa muito íntima que serviu para estreitar os laços de amizade entre os artistas e os directores. A reunião deu ensejo a que alguns números das revistas, de ontem e de hoje, fossem evocados.

De registar a presença do casal Fernando e Florinda Almeida, do Porto, que dedicam um particular carinho à Cooperativa Cultural. Já sabem cantar o hino nacional de Fão e com que entusiasmo o entoam...

## O SABER

*- Aluno! Tu precisas de aprender,  
Como de ar precisa a tua vida;  
Como a vida, da água, é carecida,  
Tu precisas de ler e de escrever!...*

*- Aluno! Tu precisas do saber,  
Como a Terra, de sol, ser aquecida;  
Como o pão da seara apetecida...  
Precisas do saber, para vencer...*

*E debes respeitar o Professor,  
Desde a Primária dar-lhe o teu amor,  
Dizendo-lhe poder contar contigo.*

*O Professor tem muito que te dar:  
- Matérias mil que saibas abarcar!...  
- Aluno! O Professor é um Amigo.*

FLORINDA ALMEIDA

## ALUGA-SE EM FÃO

Armazém com 2 pisos de 180m2 cada  
e Logradouro.  
Telef. 0931.9409530

## DESFOLHADA

Se os leitores estão lembrados, o nosso jornal do mês de Dezembro publicou uma carta assinada por Manuela Lopes e Odete Garcês que se relacionava com uma notícia inserida neste jornal do mês de Outubro e que tinha por título "A Desfolhada". O que dizia a tal notícia? Insurgia-se contra o facto de a Junta de Fão ter chamado a si a desfolhada, acção esta que foi uma iniciativa da Cooperativa Cultural e que esta associação vinha realizando todos os anos, no lugar do Pacheco (Pedreira), no mês de Setembro. A família Vasco apresentava o folhelho, a malta dos cooperantes desfolhava-o e, no fim, toda a gente entornava uns copos de verdasco e debicava um delicioso bolo de milho com sardinhas. Estas eram fornecidas pela Cooperativa. Tudo à borla.

Ora este ano - acrescentava a notícia - a Junta resolveu antecipar-se. Falou à esposa do Zé (Mena) para que levasse as "coisas" para o edifício do Turismo. E a desfolhada realizou-se lá, sem que a Cooperativa fosse tida ou achada para o caso.

Esta acção levada a cabo pelas ditas senhoras ou pela Junta - já lá vamos - e que não é negada nos moldes em que a descrevemos, só tem um nome, ou melhor, cabe na extensão de três conceitos: roubo, plágio ou esbulho. Tudo se teria resolvido pelo melhor se as meninas ou quem as orientou tivessem tido a elegância de falar com alguém da Cooperativa e lhe dissesse; "Nós vamos fazer isto. Vocês não se importam?" Claro que não, minhas senhoras. Tudo o que for feito a bem de Fão, será sempre bem vindo". Esta seria a resposta.

Depois, com uma ousadia ou inocência impensáveis, permitem-se as ditas funcionárias emitir juízos de valor que fariam sorrir o mais ascético anacoreta. Assim, logo no princípio, afirmam que a notícia de 10 de Outubro carece de transparência. Hom'essa! Então as senhoras roubam-nos uma iniciativa, não dão cavaco às tropas, confirmam o que dissemos - não o negam - e depois dizem que não houve transparência!... Não

podemos ser mais claros. O facto de a desfolhada (a vossa) surgir como complemento de outra actividade, uma "mostra de artesanato no concelho" não serve de desculpa. A elegância de maneiras cabe em toda a parte. É inerente a toda a actividade social.

Mais à frente escrevem: "Estranhámos que este jornal... não tenha este noticiado esta actividade "a desfolhada". Há aqui um problema de amnésia. Com efeito, as senhoras, cremos que em Junho ou Julho, mandaram ou tiveram a gentileza de nos enviar um convite para um encontro de dança a realizar no recinto do Centro Cultural. Nós comparecemos, embora tivéssemos que repartir o tempo, pois quisemos ver também o cortejo da Queima das Fitas realizado pelos finalistas das escolas de Santa Bárbara e que se desenrolava no mesmo dia e à mesma hora. Lembram-se? Por que não nos informaram de outros eventos futuros? A falar verdade, não demos conta de outra qualquer actividade realizada pelas funcionárias do Posto de Turismo desta vila. Julgámos até que tivessem ido embora. De futuro esperamos que disponham de mais consideração e gentileza para com este jornal, *O Novo Fangeiro*, que é a expressão do nosso muito amor à terra que nos serviu de berço.

Por último dizem-nos que esta desfolhada não foi iniciativa da Junta da Freguesia de Fão, "mas sim, nossa, animadoras do centro Cultural de Fão". Minhas senhoras, vamos pôr os acentos nos iis: as funcionárias Manuela Lopes e Odete Garcês são o braço direito, ou antes, a vertente executiva da Junta, são uma emanação da mesma, são em suma, a Junta em movimento para as questões lúdicas e culturais do meio. Tudo o que fizerem terão como responsáveis máximos os elementos da Junta. Isto cá para nós: é nossa convicção que a Junta sabia que a desfolhada este ano seria realizada por vós. Entendemos que era seu dever alertar-vos no sentido de terem uma atenção para com os fundadores e executores da desfolhada. Não o fizeram. Daí o nosso protesto que é o mais lúcido e transparente possível.

O Director

## BOAS FESTAS

Designaram-se enviar cumprimentos de Boas-Festa os srs.: Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, no Porto.; Dr.ª Rosália Fernandes Teixeira (Porto); Dr. Américo Seixas (Porto); Dr.ª Maria Rosa Portela (Esposende), Águas de Serpa Pinto, Amândio Caramalho (BRasil); dr. José Lopes Pires de Azevedo (Figueira da Foz); Dr.ª Adelaide de Almeida Ribeiro (Figueira da Foz); D. Maria Helena Marchesini (Brasil); Dr. Manuel Albino Penteado Neiva (Câmara de Esposende); Cooperativa Cultural de Fão; António Viana; Manuel de Sá (Braga); Conselho Directivo de Escola António Correia de Oliveira (Esposende), Carlos Felgueiras Palmeira, Banco Melo; Associação Comercial e Industrial de Esposende; João de Barros (Porto); Eng. Armando de Assunção (Gaia); Santa Casa da Misericórdia de Esposende; Ruy Belez e Alda Maria Belez; e Eng. José Gonçalo Ferreira de Areia, Administrador da RTP. Associação Rio Neiva, Direcção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas - Delegação em Braga; Estalagem Zende; Arquitecto Pádua Ramos; Dias Costa; Emília Dias Costa; Dr. Nuno Lima de Carvalho (gratos pela oferta da linda agenda); Eng.ª José Gonçalo Ferreira de Areia; Adriano Faria de Nascimento; Maria Alice Carvalho Vilas Boas Nascimento; José Tiago Carvalho Vilas Boas Nascimento e Adriano Miguel Carvalho Vilas Boas Faria Nascimento.

Como nos demais anos, o nosso amigo Fernando Almeida, do Porto, enviou-nos o "seu" cartão de Boas Festas que gostosamente publicamos.





# DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

## FUTEBOL

### Campeonato Regional da I Divisão da A. F. Braga.

Últimos resultados:

Fão, 5-Lagense, 2; Ninense, 1-Fão 3; Fão, 0-Alvelos, 0.

Os jogadores fangueiros brindaram os seus adeptos, no Campo Artur Sobral, em Fão, com uma vitória concludente sobre um adversário à partida frágil, pois ocupava a cauda da tabela classificativa. No entanto os visitantes durante a primeira parte deram a entender que essa posição nada tinha a ver com o seu valor. O Fão inaugurou o marcador por intermédio de Cenoura, mas o Lagense praticando um futebol vistoso, não se inferiorizou com a desvantagem e conseguiu o empate antes do intervalo e se não fosse a boa prestação do guarda-redes fangueiro, poderiam ter recolhido aos balneários com o resultado a seu favor.

Na segunda parte após um lance infeliz de uma defesa contrário que introduziu a bola na sua baliza, o Fão aproveitou-se muito bem do desnorte do adversário e criou sucessivas situações de golo que foram aumentando por Carioca, Maikai e Marco Pedras respectivamente. Apesar disso os forasteiros não baixaram os braços e até final da partida ainda conseguiram reduzir para 5-2.

Para o confronto com o Alvelos, segundo classificado, o campo Artur Sobral teve muito público forasteiro (apesar do mau tempo, o que tem sido uma constante neste campeonato); assistiu-se a um jogo muito disputado a meio campo, sem grandes situações de perigo junto das balizas e por esse motivo não foi uma partida que empolgasse os espectadores presentes. Devemos dizer no entanto que durante o primeiro período foram os visitantes que mais fizeram para alterar essa situação, mas o meio campo fangueiro, mais preocupado em ajudar a defesa do que apoiar o ataque, não deu grandes hipóteses aos seus adversários para abrirem o activo, atitude talvez incompreensível para os forasteiros que apesar de possuírem um bom conjunto não estariam à espera de um Fão a jogar para o empate. Mas o certo é que a equipa fangueira tinha sofrido um revés na partida anterior em Nine com a exclusão de dois defesas centrais mais titulares durante o campeonato e a juntar a isso a experiência do seu guarda-redes, há duas jornadas a substituir o titular, devido a lesão deste, eis o porquê das cautelas defensivas por parte da turma da casa. Mas como na segunda metade do jogo os fangueiros se afoitaram um pouco mais no ataque, podemos dizer que o empate no final da partida foi o resultado mais certo.

NINENSE, 1 - FÃO, 3

O Fão alinhou com: Miguel Pedras; Vítor Cardoso, Carlos Ribeiro, Henrique e Rui Barra Reis; Pedro Simões, André, João Barcelista e Toni; Maikai e Carioca.

Se os resultados positivos alcançados em casa se ajustavam ao valor da equipa fangueira, o mesmo não se poderia dizer aos negativos fora de portas. É que até este jogo, o Fão contava por derrotas as partidas que efectuara como visitante. Mas como há sempre uma primeira vez, assim aconteceu nesta deslocação a Nine. E se na primeira metade do confronto as coisas estiveram quase equilibradas, e, dizemos quase porque nos quinze minutos iniciais a preponderância atacante foi mais evidente por parte dos visitados, mas com o decorrer do tempo os fangueiros foram equilibrando, chegando ao intervalo em branco, o que se aceitava perfeitamente.

Já na segunda parte tudo foi diferente: o Fão tomou conta do jogo, dominou o seu adversário, construiu jogadas de ataque que empolgou os poucos fangueiros que se deslocaram a esta freguesia de Famalicão (contra o costume, por causa do mau tempo, ou por pouca fé), o certo é que, devido ao assédio dos nossos jogadores à baliza contrária os golos surgiram primeiro por Carlos Ribeiro, depois por Mikai e Marco Pedras. Com três golos na bagagem a equipa fangueira sossegou um pouco, estava confiante e mais confiante ficou com a turma contrária reduzida a nove elementos por causa de sucessivos cartões amarelos; também pouco depois pelo mesmo motivo o central fangueiros Henrique sofria esse dissabor e já na fase final da partida outra defesa central, Carlos Ribeiro era punido com o cartão encarnado ao provocar uma grande penalidade da qual resultou o golo dos visitados.

Suplentes utilizados, Marco Pedras, Vítor Capela e Alfredo. Não utilizados: Aires e Manuel Ribeiro.

## PASSAGEM DE ANO

O Clube Futebol de Fão realizou esta festa de passagem de ano na Discoteca do Hotel do Pinhal cedida gratuitamente. Animaram este reveillon o Conjunto Musical fangueiro os Tifosi intervalados pelo disco Jokei Aníbal de Jesus. Devido à aderência do público a direcção do clube fangueiro tem motivos para se sentir sensibilizada para outras iniciativas. É que após tanto trabalho, é gratificante reconhecer que a recompensa foi satisfatória. O agradecimento à gerência do Hotel do Pinhal estende-se à sua funcionária D. Encamação. Agradece-se também a ajuda da Discoteca Pachá.

## UM CANTINHO DE PORTUGUÊS

Dr. Armando Saraiva:

Em relação ao desafio apresentado no último jornal, no artigo "Um Cantinho de Português", qual a popinião do leitor, eu venho apresentar os meus comentários.

Com base no Prontuário Ortográfico, de Magnus Bergström e Neves Reis e na volumosa Gramática da Língua Portuguesa, de Pilar Vasquez Cuesta e Maria Albertina Mendes da Luz, direi o seguinte:

Plurais compostos:

- 1 - Constituídos por verbo e substantivo - só o substantivo vai para o plural (guarda-sol Guarda-sóis);
- 2 - dado que Pôr é uma forma verbal, em que o infinito impessoal não tem plural e por conseguinte é invariável - só o substantivo vai para o plural;
- 3 - se fossem dois substantivos, ambos iam para o plural;
- 4 - os compostos com preposição - só o primeiro vai para o plural.

Porém, entendo que "pôr do sol" é abrangido apenas pelos pontos indicados 1 e 2, não tendo cabimento os 3 e 4.

Fico a aguardar a opinião de outros leitores e a apresentação de outras fontes de informação, para o esclarecimento completo.

Com os meus cordeais cumprimentos,

*Oscar Fangueiro*



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUMNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUMNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 91 018 - 60 63 748 - FAX 66 73 85  
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 769 72 04 - FAX 7597206



# PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



## CULTURA HIDROPÓNICA CULTURAS SEM SOLO

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIOR)

Mas por razões pessoais, por questões de equilíbrio (quando uma planta fica grande demais e muito pesada) ou quando se quer mudar a decoração de uma floreira, pode haver interesse em mudar de recipiente.

*Em recipiente simples.* Se a cultura hidropónica foi feita em recipientes simples, é preciso remover tudo: a planta, naturalmente, o substrato e o líquido. Comece por vaziar o líquido, segurando as bolas de argila com as mãos (não é muito fácil).

Pode perfeitamente voltar a utilizar as mesmas bolas de argila. Caso tenham sido invadidas pelas raízes, desprenda estas últimas e esfregue as bolas sob água corrente para as limpar. A seguir, espalhe uma camada de argila expandida no novo recipiente, instale a planta com as raízes levemente aparadas na medida do necessário, e cubra-as de bolas até ao colo.

Depois, vase a solução nutritiva até um terço das bolas de argila. Isto é muito fácil de verificar se tiver havido a precaução de instalar um indicador de nível no substrato. Nunca se deve ultrapassar o nível máximo do flutuador.

Se utilizar uma pastilha de adubo, é naturalmente necessário colocá-lo no fundo do recipiente, antes de instalar a planta e o substrato. Mas isso obriga a mudar integralmente a instalação todos os seis meses;

neste caso, vale mais utilizar uma solução líquida, a renovar mensalmente.

*Em recipiente duplo.* Neste caso, a mudança é simplificada, na medida em que basta remover o vaso de cultura. Mas se houver a impressão de que as raízes estão francamente acanhadas, torna-se necessário mudar a planta e escolher um vaso e uma tina maiores. A seguir, reintroduz-se a planta e cobrem-se as raízes com bolas de argila.

### A irrigação

Utilizando um adubo tamponado, como é recomendável neste género de cultura, a natureza da água deixa de constituir problema, pois é neutralizada pelas resinas contidas no adubo. Mas não se deve utilizar água fria: é muito prejudicial à raízes. Espere até a água ficar à temperatura da sala. A melhor solução é encher um regador deixá-lo aclimatizar durante a noite: a água ficará assim com uma temperatura perfeita.

Para proceder à irrigação, espere que o flutuador esteja completamente em baixo; para permitir um bom arejamento das raízes, é indispensável respeitar esta condição. Se mantiver um nível de água constante ou demasiado elevado, como talvez seja seu hábito com os pratos de reserva de água dos vasos de cultura tradicional (o que, aliás, também é nocivo), as raízes morrerão por asfixia.

### PRÁTICO E GRATUITO

*Para fazer as suas sementeiras, aproveite algumas embalagens de ovos em plástico transparente, semi-rígido, e encha cada um das alvéolas com vermiculite ou perlite. Regue um pouco, para humedecer, e faça a sementeira nos alvéolos. De início, feche a tampa da embalagem e conserve-a ao quente. Depois de as sementes terem germinado, levante a tampa para arejar e vigiar as plantações. Também pode aproveitar os alvéolos para enraizar estacas.*

Para certas plantas de flores, que exigem um período de repouso no Outono e Inverno, pode deixar passar algum tempo entre o momento em que o indicador chega ao zero e a nova irrigação. Neste caso, convém manter a planta em local fresco para que a evaporação através das folhas seja limitada.

Se as suas plantas se encontram ao ar livre, tenha cuidado com as chuvas, pois podem fazer subir brutalmente o nível da água. Em caso de necessidade, escoe o excedente.

### Substituição da solução nutritiva

É extremamente simples proceder à substituição da solução nutritiva quando a planta é cultivada num recipiente duplo, com uma pastilha nutritiva no fundo da tina exterior: basta levantar o vaso com a planta, mudar a pastilha, e voltar a colocar o vaso no devido lugar.

Nas grandes floreiras, de recipientes simples, é preciso renovar a solução nutritiva aproximadamente todos os meses, diluindo-se na água. Mas também se podem usar produtos de longa duração, que se espalham à superfície, e que basta mudar de seis em seis meses.

Se as plantas forem cultivadas em estufa, num tabuleiro, pode renovar-se a solução nutritiva utilizando um sifão ou deixando-a escorrer através de um orifício, tapado com uma rolha em tempo normal.

### A multiplicação

Para obter novas plantas, pode optar entre os métodos tradicionais de sementeira, de reprodução por estaca ou por divisão. Apenas muda o meio em que estas operações são efectuadas, que deixa de ser a terra. É necessário utilizar substratos adaptados logo de início, ou mesmo água no caso da propagação por estaca.

### As sementeiras

Devem efectuar-se de preferência em vermiculite ou perlite humedecidas, irrigadas por capilaridade, pondo-as a demolhar num recipiente cheio de água, e deixando escorrer o excedente.

Até as crianças podem divertir-se a fazer culturas de feijões, lentilhas, soja, etc., sobre algodão molhado, reservando depois um vaso onde possam ver crescer o produto das suas experiências.

Não é necessário juntar adubo, logo de início, à água de adubação; a semente dispõe de reservas naturais suficientes para se bastar a si própria.

Pode fazer a sementeira directamente no local definitivo, para não ter que transplantar as jovens plantas. Neste caso, tome a precaução de não semear muito denso, para não ter que vir a fazer um desbaste.

Na altura da transplantação para um vaso grande, tenha cuidado com as raízes e não tente desembaraçá-las do substrato que lhes está agarrado. Escove bem as plantas no seu novo meio e escolha de preferência bolas de argila de pequeno calibre para as suas jovens plantas.

(CONTINUA)



## EVOCACÃO

(Continuado da pág. 1)

da varanda da tia Maria José. Lembras-te, Arlete, quando me foste mostrar os cãesinhos acabados de nascer? Que bem me sabiam as conversinhas com o sr. António Peixoto enquanto costurava os "seus" fatos!...

Recordo com saudade e com muita ternura a minha primeira professora. Era uma figura suave, bela, que transmitia sabedoria, educação... e educação integral era o seu lema. Nenhum valor moral, cívico ou religioso ela descurava.

Recordo com saudade as festas do 1.º de Dezembro e todos os seus preparativos. Como era sentido o Hino Nacional, a Mocidade Portuguesa, as declamações... Que disciplina!... E nós até éramos crianças felizes e muito orgulhosas dos nossos deveres e obrigações!

Aconteceu que nos primeiros meses da minha escolaridade tive muita dificuldade em aprender, ou antes, não aprendia. Meu pai, muito zeloso na educação dos filhos, entristecia-se com o facto, mas a minha professora, psicóloga e experiente, acalmando-o, disse-lhe: "não se preocupe, sr. Agonia, pois os seus filhos são inteligentes. Ainda não chegou a hora da sua menina. Ela irá despontar". Assim aconteceu efectivamente.

A sua dedicação não conhecia limites, encarando as suas crianças como se de uma família se tratasse, sempre na tentativa de alcançar o mais nobre dos objectivos: a nossa formação. Escusado será dizer que estou a evocar a professora D. Zulmira. Sempre nobre no seu ensinar e no seu modo de estar na vida. Muito grata pelo que me legou, preservo a sua lembrança com uma auréola de muito carinho.

Bem haja e até sempre.

ZÉLIA MARIA

## DOIS CIDADÃOS PORTUGUESES

O sr. Fernando acordou ao som do despertador japonês, vestiu o seu fato de Paris, a camisa inglesa, pôs gravata e lenço italianos, tomou o pequeno almoço em porcelana chinesa, comeu bolos e chocolate espanhóis, aquecidos no micro-ondas de Taiwan, saiu no seu automóvel coreano para trabalhar na empresa americana. Almoçou no restaurante chinês e, ao fim do dia, foi tomar uisque escocês no pub alemão, acompanhado da sua secretária brasileira.

O Fernando é o protótipo do português de sucesso. Chega a casa mal disposto e infeliz por não ter tudo o que não pára de querer.

— O Manuel, por seu turno é pedreiro e vê passar o Fernando todos os dias frente à sua obra, ou quando está a amanhar o seu pedacito de terra. Come batatas cozidas com couves e um pouco de conduto (bacalhau ou sardinhas), bebe um copo de vinho verde, veste as sobras das texteis falidas, calça sapatos da feira que são restos de coleções de anos anteriores.

Tem as mãos calejadas e de vez em quando o suor escorre-lhe pelo rosto; mas assobia o dia inteiro e, terminada a jorna, montado na sua barulhenta motorizada Casal e chega a casa bem disposto e feliz porque na sua casa não falta a sopa, o pão e o leite para sustento dos seus filhos.

À noite, mal cai na cama, adormece realizado e feliz.

São dois gloriosos cidadãos portugueses.

Maria Rosália

## AGRADECIMENTO

A família dae António Graça da Silva, recentemente falecido, vem por este meio e muito penhoradamente agradecer a todas as pessoas que por ocasião da morte do seu ente querido lhe manifestaram amizade, carinho e pesar.

## FALECIMENTOS

• No mês de Novembro faleceu em Braga o nosso amigo Miguel Leite de Vasconcelos Machado, marido da nossa conterrânea Maria Júlia Cubelo.

Era de facto um bom amigo, era um grande admirador da nossa terra e sobretudo um fiel leitor do nosso jornal a quem dedicava uma particular ternurice. Dava-nos bons conselhos sobre o mesmo, destacava este ou aquele texto e, com vaidade o revelamos, dizia que *O Novo Fangeiro* ajudava-o a mais gostar desta terra, objectivo, aliás, primordial que presidiu à publicação deste mensário.

Miguel Machado era funcionário superior aposentado da Câmara de Braga.

A sua esposa a expressão da nossa saudade e muita amizade.

• Em Guimarães, onde vivia desde há muitos anos, faleceu no mês passado, a nossa conterrânea Maria do Carmo Marques Costa, esposa que foi do nosso saudoso amigo e grande referência do futebol fangeiro, Xico Glória. Ainda nos lembra já lá vão uns cinquenta anos... os passeios que este casal, então namorados, dava pela estrada até ao cemitério, quando Xico, findo os treinos, regressava a Fão. Parece que foi ontem. Como diz o poeta "a vida é um ai que mal soa".

A toda a família e de um modo especial a seus genros Carlos Palma Rios e Joaquim Neves apresentamos os nossos pêsames.

• Em finais de Dezembro faleceu o conterrâneo António Graça da Silva, com 65 anos de idade.

Esteve bastantes anos na Alemanha de onde recebia uma pensão.

À família enlutada as nossas condolências.

• No mês de Dezembro faleceu no Hospital de S. João-Porto, a nossa conterrânea Manuela Silva Brandão, com 34 anos de idade.

A sua morte, devido a doença que não perdoa, consternou a freguesia. Há idades em que é proibido morrer.

A sua mãe a expressão do nosso pesar.

## DAR SANGUE É DAR VIDA



**SANGUE: dar hoje, para ter amanhã**  
**SANGUE: o dever de dar,**  
**antes do direito de o receber**

**NOVO TALHO**  
**JACINTO**

**Carnes de Qualidade**  
**"APÚLIA"**

**Talho 1 - ☎ (053) 981920**

**Talho 2 - ☎ (053) 981946**

**FAX (053) 981920**



## Pagaram a Assinatura de 1997:

José Pedro Lima de Sá (1000\$00), D. Zulmira Borda (1000\$00), Carlos Ferreira Graça (1000\$00), Júlio Macial de Oliveira (1000\$00), Irmand Moteo (4000\$00), Manuel Alberto P. Carlos (2000\$00), Alcindo Gonçalves (1000\$00), João Eduardo Pinto da Costa (1000\$00), Anly Cabeleireira (1000\$00), Margarida Trindade Linhares (1000\$00), Manuel Cardoso de Sousa (1000\$00), Joaquim Magalhães (1000\$00), José Manuel Marques Simões Correia (1000\$00), José António Capitão Machado (1000\$00), Raimundo Ferreira (1000\$00), João Paulo Ferreira, Brasil (1000\$00), Jaime Carlos Silva (1000\$00), Henrique José Centeno Brandão (1000\$00), D. Aurora Fernandes Gaifém, Brasil (1000\$00), Domingos Simões da Costa, Joaquim António da Silva Pinto (10.00\$00), Manuel Dias Ferreira (5000\$00), António Cândido Mota Lopes (2000\$00), D. Rosália Pinheiro Borda (1000\$00), Cândido Ribeiro Gaifém, Prof. António Jerónimo Barros Peixoto (1000\$00), Luís Morais da Silva (1000\$00), José Cardoso (1500\$00), D. Maria Rosa Moreira da Silva (1000\$00), Eng. Adelino Marques (2000\$00), Sérgio Grilo (1000\$00), Manuel Losa Faria (5000\$00), D. Maria Gonçalves Moledo (1000\$00), Delfim da Silva Passos (1000\$00), Doutor Jorge Areias (2000\$00), José Manuel Silva Carvalho (1000\$00), D. Lídia Mendanha (1000\$00), Mercadinho Flor do Lúrio (1000\$00), Carlos Palmeira (2000\$00), Rui Gaifém Soares (2000\$00), João Mendanha da Cruz, Lisboa (2000\$00), João Pedro Magalhães (1000\$00), António Graça do Vale (1000\$00), Félix Leite, Brasil (1000\$00), Manuel de Sá Leites (1000\$00), Sebastião Gonçalves Didier (3000\$00), Josias da Silva (1000\$00), Castro e Sousa (1000\$00), Cristina Martins de Carvalho (1000\$00), João

Pedro Magalhães (1000\$00), Carlos Felgueiras Palmeira (1000\$00), Eng. Lauro Alberto Vinha Novais (2000\$00), Francisco Solinho (1000\$00), Maria Branco ou Manuel Sá Cruz (1000\$00), José Miguel Sá Pereira Correia (1000\$00), José Martins Correia (1000\$00), António Gomes de Azevedo, Brasil (1000\$00).

Bem hajam

## COMEMORAÇÃO

No dia 7 de Dezembro fez 30 anos que o nosso amigo António Teixeira Dias entrou para os Correios. Considerado como um funcionário modelo pelos rotários de Esposende, este fangueiro sempre procurou cumprir exemplarmente as suas obrigações.

Partilhando da efeméride festiva, juntaram-se com ele no Trocadinho cerca de 60 pessoas amigas a quem foi servido um opíparo jantar. O António Dias recebeu muitos abraços de parabéns, algumas lembranças e palavras de encorajamento para continuar a desempenhar como até aqui as suas funções de carteiro. Com ele a correspondência não se perde nem se atrasa. É sempre entregue religiosamente em tempo certo.

Gratos pelo convite.

## AGRADECIMENTO

A família da Professora Zulmira Pinheiro Borda agradece reconhecida todas as manifestações de pesar e de solidariedade recebidas por ocasião do falecimento do seu ente querido.

**Optica Oliveira**

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

**Gabinete  
de Optometria  
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. (053) 275777 • Fax: (053) 271161 – 4700 BRAGA

## ENCERRAMENTOS

É com certa mágoa que vemos estabelecimentos comerciais fecharem as suas portas. No fim do ano encerrou a sua actividade a Peixaria Joana, sita no largo da Praça. Também a Expo-Alarmes, localizada na av. Visconde S. Januário, viu-se compelida à mesma solução. É para evitar estas medidas drásticas que nós vimos defendendo que se façam compras na terra. aAgora, com os super-mercados monstros, quem lhes resiste?

## PREDIFÃO

**Compra e Venda  
de Propriedades**

Av. Dr. Manoel Paes, 2  
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

## O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:  
Maria Emília Corte-Real

### COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
José Ramos da Silva  
A. Ramos Assunção  
Quim de Fão  
Rosália Oliveira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
José Maria Machado do Vale  
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:  
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:  
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Cima, n.º 5 – 4740 FÃO  
0931.451667 / Telex. 02-6000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA  
Praça João XXIII – Telef. 684318  
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"  
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fangueiro" através dos Correios será por conta do assinante.





## FALECEU FERNANDO SOARES GONÇALVES

Devido a doença grave, faleceu em 28 de Dezembro findo, Fernando Soares Gonçalves, casado, 72 anos, professor do Ensino Básico jubilado, natural e residente em Amarante. O saudoso extinto deixa viúva D. Maria Salomé Alves Pereira, professora do Ensino Básico jubilada; era pai de D. Maria Clara, Educadora de Infância e de D. Maria Isabel, Professora do Ensino Básico, casada com o Eng.º João António Futuro, de Fernando e do Dr. João Pereira Gonçalves.

O Prof. Soares Gonçalves pertencia à velha Guarda da Imprensa Regional nortenha. Era um estrénuo defensor da imprensa e da sua missão. Sempre disse, PRESENTE em todos os momentos por que tem passado.

Colaborador activo até há bem pouco tempo fez parte de grupos de décadas de jornalistas a que pertenceram, entre tantos: Jerónimo de Castro, José Casimiro da Silva e Rebelo Mesquita. Privou com o escritor Manuel de Boaventura e colaborou, que se conheça, em jornais de Amarante, Braga, Viana do Castelo, Esposende, Guimarães, em especial: Tribuna Pacense, Jornal de Amaramte, Falcão do Minho, O Vianense, O Novo Fanguero, neste, com um texto (último) publicado em 10 de Outubro de 1996.

Desapareceu um amigo, a Imprensa Regional perdeu um lutador incansável, um erudito em narrativas ligadas à sua vida e à sua região.

Foi a enterrar em Felgueiras, "a juntar as peças da Família". O seu funeral teve a chuva impertinente, cujas gotas mais pareciam as lágrimas da saudade e despedida.

"O Novo Fanguero" esteve representado pelo Director, Dr. Armando Saraiva e esposa, (faziam parte da família) e pelo autor deste memorando, com sua esposa também. A todos os familiares, em especial à viúva (assídua colaboradora) apresentamos os sentimentos de muito pesar.

ARTUR L. COSTA

## Se eu morrer...

*Se eu morrer, sobrevive-me com tanta força pura  
que despertes a fúria do pálido e do frio,  
de sul a sul, levanta teus olhos indelévels  
de sol a sol, que soe tua boca de guitarra.*

*Não quero que vacilem teu riso nem teus passos,  
não quero que agonize minha herança de alegria,  
não chores o meu peito, estou ausente  
na minha ausência vive como uma casa.*

*É na casa tão espaçosa a ausência  
que através dos seus muros passarás  
e no espaço suspenderás os quadros.*

*É uma casa tão transparente a ausência  
que eu, já sem vida, te verei viver  
e se sofres, amor, morrerei novamente...*

JOSÉ MOREIRA DA SILVA

Homenagem de saudade da família, do dia  
do seu aniversário natalício, 27/11/1997

**Nota:** Em memória do colega de trabalho da  
região Norte dos C.T.T.

## MONS. BAPTISTA DE SOUSA CESSOU FUNÇÕES

A partir de Janeiro/98 deixou as funções de Pároco de Esposende, Mons. Manuel Baptista de Sousa, depois de 30 anos ao serviço da Paróquia de Santa Maria dos Anjos. O seu estado de saúde impede-o de continuar a exercer o seu múnus sacerdotal.

Depois de analisada a situação, ponderada a substituição e considerando que Esposende pela sua importância é sede do Arciprestado, o Prelado da Arquidiocese D. Eurico Nogueira autorizou a substituição de Mon. Baptista de Sousa. Para o efeito, nomeou Administrador Paroquial, como solução provisória até Agosto próximo, o Reitor de Belinho Padre Manuel Leal.

Manuel Baptista de Sousa completou 30 anos de Pároco em Setembro passado. É natural de Aborim, Barcelos, onde nasceu a 20 de Outubro de 1930.

Assumiu a Paróquia de Esposende a 10 de Setembro de 1967 e a sua biografia revela grande labor intelectual, muita cultura e profundo conhecimento das múltiplas funções de sacerdote e de Pároco.

Foi nomeado Capelão de S. S. o Papa João Paulo II em 17 de Julho de 1987 e investido em 1 de Dezembro seguinte, com a presença do Arcebispo Primaz de Braga.

A sua passagem a jubilado de professor e de sacerdote vai provocar um vazio na área da cultura neste Concelho de Esposende. A Igreja perde um dignatário de peso.

A. L. C.

